

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

INTERESSES REGIONAES

O NOSSO ALGARVE

Para que o Algarve possa libertar-se do estado de atrazo em que se encontra, é preciso não confiar em demasia nas providencias officaes, mas sim valer-se principalmente dos esforços particulares dos seus habitantes que elas venham auxiliar e completar.

Exigir, com efeito, sem trabalho proprio, o socorro dos cofres publicos que não podem nem devem acudir ás necessidades ordinarias da vida das populações senão para fins de interesse geral do paiz, seria pretender muito, com fracas conjecturas de ser deferido; representaria além disso uma usurpação dos direitos das outras provincias, que teriam razão igual para serem atendidas nas suas requisições, o que seria irrealisavel noutra nação mais prospera e ainda menos attingivel numa, como a nossa, onde não sobram os recursos financeiros.

delares, empreendendo edificações urbanas e rusticas de bom gosto, sem esquecer hoteis confortaveis,

tendem, na defeza da hygiene, e em todos os multiplos encargos de que teem a responsabilidade perante os seus eleitores.

E' que todos, na esfera das suas attribuições e da sua capacidade, se compenbrem bem de que ajudar o desenvolvimento desta zona do sul equivale a preparar um futuro bonançoso para os seus filhos que herdarão as vantagens ou desvantagens que a actual geração tiver acumulado sobre a terra algarvia.

Dispostos desta forma os animos para a cruzada do bem local, impõe-se forçadamente aos poderes superiores do Estado o dever de cooperar para

a ligação de todos os sacrificios particulares numa cadeia que os prenda aos interesses do paiz.

Não se trata nesse caso de favorecer a indolencia de quem se deixa adormecer ao sol benefico do nosso clima. como os *lazzaroni* nas ruas de Napoles, aguardando a esmola caída da munificencia dos governos; trata-se de ativar a energia de quem se afadiga ministrando-lhe os elementos de engrandecer-se a que tem jus, e de colaborar pelo seu lado para resurgimento da comunidade que se chama Portugal.

Se ha como é evidente, conveniencia mutua na aproximação da nossa provincia das restantes da nação. se ela se esmera infatigavelmente em pôr-se a par das demais pelo seu avanço material, iniquo seria negar-lhe as condições de progresso que se tem a essas liberalisado, com extremos de prodigalidade para algumas.

Alóra isso, acrece a circunstancia de o Algarve contribuir com escrupulo como poucas, para as despezas geraes, colhendo a parte

dando assim ao mesmo tempo á população artistica e proletaria das cidades, vilas e aldeias, a garantia de um passadio seguro, tranquilo e livre de interrupções a toda a hora com todo o consequente e fatal cortejo de miseria.

E' que as camaras muni- cipaes ad- ministran os seus rendimen- tos com honrada indepen- dencia, sem ne- nhuma es- pecie de pre- occupa- ções par- tidarias, não aten-



ESTOY—Camalho do Vassal—Quadro de Lyster Franco

O que ha realmente a fazer é entregar-se cada um á lide que a sua situação especial lhe assinala, sem desanimo nem preguiça, não esperando o mand' trazido pelas proteções.

E' que o lavrador explore avisadamente os campos, abandonando os processos rotineiros, variando as culturas segundo a melhor adaptação do solo, preparando este, e introduzindo novas industrias agricolas; é que melhore o fabrico do vinho e do azeite, e estabeleça o trato da cana de assucar e do inhame, e de outras plantações que regenerem a economia desta região e a que o nosso terreno se presta de modo admiravel.

E' que os capitaes dos endinheirados, em vez de se limitarem ás especulações da usura, se apliquem ao mais farto amanho das leivas, ao desbravamento dos terrenos incultos, á criação de numerosos rebanhos de lanigeros e vâras de suínos, alcançando nuns e noutros os cruzamentos que lhes aperfeiçãoem as castas, construindo quintas mo-



TAVIRA—O castello

no acao, na iluminação, no fornecimento da água potavel, nas vias de comunicação em que superie-

minima da remuneração que lhe era legitimamente devida.

Que fundamento haverá, pois,

para que, entrando a nossa vida na fase de uma energia prometedora, se lhe recusem os meios de confirmar o valor que pode a breve trecho assumir na abastança nacional?

Nenhum; absolutamente nenhum!

Muito, por certo, se tem já adiantado na causá do fomento agricola e do industrial da terra e mar, e por esse motivo são mais que justificadas as poucas concessões que

transmiti-lo belo e rico aos nossos descendentes, deve ser o voto supremo de todos nós, algarvios, que tivemos o berço sob o calor suave deste purissimo ceu, e aqui vimos deslizar os anos serenos da infancia e da adolescencia, inebriados com os aromas fragantes das suas flores e dos seus frutos, entre a ramaria copada dos seus formosos arvoredos, a que se ligaram as primeiras impressões imorredoras da nossa risonha mocidade!

PELA PATRIA

A obra da Republica

A obra grandiosa e patriótica do actual governo, tem causado engolhos, não só aos inimigos do governo, mas ainda aos inimigos da Patria e da Republica.

Tristemente doloroso é ver que aqueles que foram e se dizem republicanos e que aqueles que se dizem socialistas, appareçam de mãos dadas com monarchicos e reaccionarios, todos apostados em amesquinhar a obra grandiosa do actual governo, que não significa nem mais, nem menos que a salvação da Republica e o engrandecimento da Patria!

E, assim numa guerra epiletica ao actual governo, nós vimos ha poucas dias num periodico que se diz republicano, um homem que como republicano e portuguez, como militar e como um dos heroes de 31 de janeiro, não pode nem deve fazer côro com os inimigos da Patria e da Republica, ter a suprema audacia de lembrar ou alvitrar que o orçamento do estado, fosse estudado e apreciado por economistas estrangeiros!

Isto ouve-se e não se acredita, le-se e pasma-se!

Que os inimigos das instituições, os monarchicos e os jesuitas, desvirtuem a obra do governo, compreende-se, admitte-se; estão dentro do seu papel, mas que aqueles que ajudaram a fazer a Republica, que por ela lutaram, amesquinhem essa obra que só nobilita a Republica, não é admissivel, nem compreensivel; e apenas demonstra a ancia enorme que a oposição sente em assaltar as cadeiras do governo.

Os evolucionistas... No parlamento fizeram toda a casta de arruaças; não se podendo impor pelo estudo dos diversos problemas de interesse nacional, tentaram impor-se pela arruaça, pelo insulto, pela desordem!! Isto só tem uma significação, é a ancia de escalar o poder, ou melhor, o cio do poder.

O homem que nos tempos da monarchia, entusiasmava as multidões, já com a sua palavra, já com a sua reconhecida honestidade, não foi fadado para as altas cavalarias do poder e assim caiu tristemente quando em 5 de outubro aceitou uma pasta.

Depois, as multidões que já por ele não sentiam entusiasmo, mas apenas piedade, olharam-no compadecido, até que agora, depois das quexoeasas cenas parlamentares, viram que esse homem, que elas outrora amaram, politicamente, caiu num verdadeiro mar de lodo.

As ultimas cenas parlamentares, em que os seus comparsas se salientaram tão tristemente, estão bem presentes na memoria de todos e nós cremos que não haverá nenhum sincero republicano que não sinta extraordinaria dor por esta falencia politica. Essas cenas representaram a morte lenta dum grupo politico; a apresentação do relatorio do governo, foi para eles o *requiem in pace*.

Não caíram como uns heroes; afundaram-se como uns lacraus; não deixaram um nome na historia politica do paiz, mas apenas firmaram em suas frentes um stigma de maldição, ao mesmo tempo que contra eles lograram no coração do povo um sentimento de desprezo...

E agora perdidos, confundidos, ei-los, que nas suas gazetas insultam e caluniam ao mesmo tempo que adulam o povo, aquele povo a quem ha pouco chamavam a *escumalha da rua, a canalha!*

Triste, profundamente triste: e depois



FARO—A Veuve de Múdice da quinta de Santo Antonio do Alto Cluê de F. S. Padinha

havemos obtido das estações centrais á custa de inumeraveis e incessantes pedidos, exiguamente satisfeitos; porém muitissimo ha ainda a efetuar para que esta região ascenda ao grau de opulencia que a natureza lhe destina, de que já fruiu em eras remotas, e que as novas descobertas do ingenho humano, nos ramos científico, artistico e industrial, tornarão mais grandiosa.

Para realizar essa aspiração cumpre, na verdade, que todos contem primeiramente com o seu proprio trabalho, segundo os ditames da razão e da experiencia, que os ensina a desesperar do favor estranho, aceitando os conselhos que deixamos expostos e que supomos ser os mais prudentes a observar, convencidos como estamos de que a mesma necessidade ditará aos poderes publicos o alvitre de aproveitarem com obras indicadoras de uma civilização material avançada os produtos deste solo conquistado ao abandono e á penuria

E, quando conseguirmos ver dotado o Algarve com esta rede de melhoramentos que teem feito prosperar outros pontos mais rudes e inospitos de clima, promovidos e determinados pelo exercicio continuo dos nossos dons naturaes de forte e vigorosa iniciativa, então sentiremos o goso de reconhecer que ele se transformou em vivenda alegre para os seus habitantes, que ora mourejam numa labutação insana e asperrima, mudando-se numa estação de inverno deliciosamente grata aos forasteiros, numa verdadeira *Côte d'Azur* onde a doçura do ambiente, os perfumes dos pomares, e a beleza dos vales e das campinas se aliam para atraír a este rincão, refrescado pela brisa do mar e pela viração que desce das alturas da serra, todos os esplendores de uma mansão execcionalmente privilegiada, fertilissima e sobremaneira protegida com expedientes naturaes que facilitam uma alta compensação do esforço envidado para torna-lo tal qual como então se oferecerá á vista de nacionaes e estrangeiros.

Que possamos admira-lo assim e

